



DESENCAPSULANDO A LÍNGUA DE SINAIS NA WEB

**A UNIVERSIDADE FEDERAL
DE JUIZ DE FORA E
A CONSTRUÇÃO
DE UM SITE ACESSÍVEL**

GABRIEL PIGOZZO TANUS CHERP MARTINS

RESUMO

As informações e as oportunidades estão equiparadas às especificidades comunicacionais desses indivíduos? É sabido que a primeira língua (L1) dos surdos é a Língua Brasileira de Sinais (Libras), e os ambientes virtuais, em sua maioria, estão configurados (padronizados, modelados) com a Língua Portuguesa, a qual para os surdos brasileiros é a segunda língua (L2). Essa homogeneização escrita dos ambientes web levanta barreiras comunicacionais que causam prejuízos ao acesso às informações que circulam na rede. Percebe-se que a atuação constante dos intérpretes de Libras na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) tem proporcionado aos alunos e funcionários surdos um melhor acesso aos conteúdos e às informações da universidade. O trabalho realizado pela Diretoria de Imagem Institucional vem ao encontro do movimento surdo na busca por acessibilidade informacional e comunicacional. Ao longo deste estudo foi possível perceber que o acesso aos meios de comunicação digital é muito precário, uma vez que a maior parte

do conteúdo publicado nas páginas das mais diversas instituições está grafado em Língua Portuguesa e explora de forma tímida os recursos visuais. Isso não satisfaz a demanda de uma comunidade que tem uma necessidade linguística diferenciada da maioria da população. É imperioso pensar em práticas que permitam acessibilidade plena a esses sujeitos em ambientes virtuais também para maior valorização da Libras em oposição aos “avatares” e para a conscientização dos gestores de sites para que as informações alcancem os surdos. A inserção da Libras nos meios digitais (informacionais e comunicacionais) é um desafio, ou seja, um caminho a ser desbravado com coragem, resistência, sabedoria e sensibilidade, para que os conteúdos se tornem acessíveis aos cidadãos surdos. As discussões aqui apresentadas não encerram a temática, apenas aguçam a busca por estratégias mais acessíveis e inclusivas.

Palavras-chave: Língua de sinais. Acessibilidade. Website. Universidade. Tradutores.

GABRIEL PIGOZZO TANUS CHERP MARTINS

Mestre em Diversidade e Inclusão (UFF). Tradutor-intérprete de Libras/Língua Portuguesa da Diretoria de Imagem Institucional da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). E-mail: gptcm84@gmail.com

INTRODUÇÃO

De acordo com Andrioli, Vieira e Campos (2013) os recursos informacionais (computador e internet, por exemplo) podem fazer toda a diferença na vida do sujeito surdo: oportunidade e conhecimento a distância de um clique. Mas será que essa “distância” é acessível? As informações e as oportunidades estão equiparadas às especificidades comunicacionais desses indivíduos? Os programadores estão pensando em acessibilidade? Se sim, que tipo de acessibilidade é essa? Com o aumento vertiginoso do acesso à internet (ANDRIOLI; VIEIRA; CAMPOS, 2013, p. 1.800), os surdos conseguiram plenamente absorver as informações disponibilizadas na rede? Os conteúdos da web garantem seus direitos como cidadãos?

É sabido que a primeira língua (L1) dos surdos é a Língua Brasileira de Sinais (Libras), e os ambientes virtuais, em sua maioria, estão configurados (padronizados, modelados) com a Língua Portuguesa, a qual para os surdos brasileiros é a segunda língua (L2). Essa homogeneização escrita dos ambientes web levanta barreiras comunicacionais que causam prejuízos ao acesso às informações que circulam na rede. E a criação de janelas de Libras possibilitará a acessibilidade aos conteúdos informacionais dos ambientes virtuais, uma vez que:

As múltiplas linguagens permitidas e a comunicação em rede “possibilitam que um maior número de pessoas possa se

comunicar de maneiras diferenciadas e com sujeitos diversos, revelando que a diferença pode ser enriquecedora” (BENEVIDES, 1994, p. 17 apud ANDRIOLI; VIEIRA; CAMPOS, 2013)¹

Entre essas múltiplas linguagens comunicacionais, pode-se encontrar a janela de Libras, que permite aos surdos acesso aos conteúdos das páginas da web em sua L1. O avanço das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) permite que grupos minoritários, antes excluídos digitalmente, passem a ter acesso a essa infindável categoria de instrumentos digitais. Creio que o grande desafio é tornar esses ambientes acessíveis.

Em uma década foi bastante significativo o aumento do número de usuários dos serviços de internet. Vale considerar, também, a ampliação dos recursos e possibilidades, bem como o acesso também à comunidade Surda, uma vez que este foi ampliado à população geral. [...] uma das principais contribuições das Tecnologias Digitais para as pessoas surdas é o fato de facilitar a sua comunicação com o mundo, tirando-os do isolamento em que viveram durante muito tempo. (ANDRIOLI; VIEIRA; CAMPOS, 2013, p. 1.800)

Apenas a comunicação entre indivíduos surdos não é suficiente para tornar as informações da web acessíveis. “Tirar do isolamento” é colocá-lo frente a seu par linguístico, ao seu semelhante, ao outro. Quanto a isso, inúmeros aplicativos foram criados para que esses “cárceres” de isolamento fossem abertos, como, por exemplo, o WhatsApp, o Messenger, o Telegram, entre tantos

¹ BENEVIDES, M. V. de M. Cidadania e democracia. *Lua Nova. Revista de Cultura e Política*, São Paulo, n. 33, p. 5 – 16, 1994.

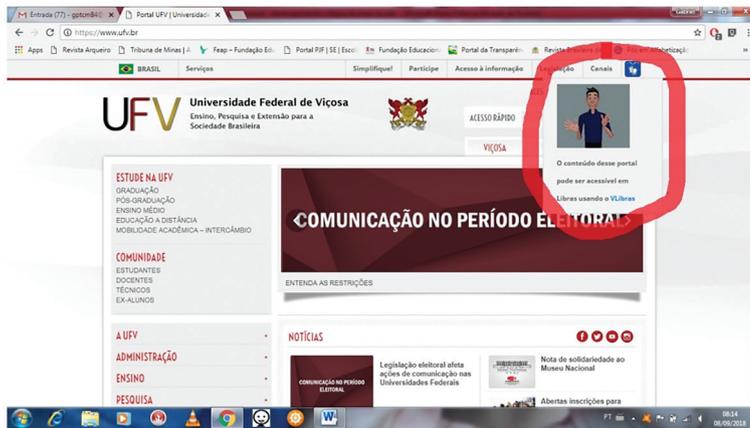


Figura 1 – Site da Universidade Federal de Viçosa
 Fonte: <<https://www.ufv.br/>>. Acesso em: 8 de set. de 2018

outros que encurtam as distâncias entre as pessoas. Mas muitos desses aplicativos, quando pensados e criados, não tiveram no surdo sua fonte de inspiração. Os surdos é que se apropriaram desses recursos como mecanismo para facilitar a comunicação, na qualidade de interação entre indivíduos, então puderam estabelecer vínculos comunicacionais e consequentemente sair do isolamento.

Em pesquisas realizadas na web, o autor percebeu que poucos são os sites que contêm conteúdos acessíveis, ou seja, em Língua de Sinais (LS). Eles apresentam textos escritos em Língua Portuguesa e um *link* para interpretação em Libras. Os surdos que buscam informações nesses sites clicam sobre esse *link*, então uma janela de interpretação se abre e o texto selecionado é sinalizado. São exemplos a *Revista Incluir*,² o LARAMARA³, portal Vida Mais Livre⁴ e o blog Vencer Limites⁵. Nessa mesma pesquisa foi encontrada apenas uma empresa, a WebLibras,⁶ que garante a “adaptação” dos conteúdos em L2 para L1, o que pode tornar acessíveis

os sites já mencionados, nos quais essa ferramenta de acessibilidade aparece em determinado espaço na página, como um ícone de acessibilidade em destaque.

Além dos sites destacados anteriormente, foi possível analisar a página do portal Bradesco Previdência, que traz uma janela de Libras. No entanto, na página principal não há acessibilidade. Para acessar a janela é necessário clicar no menu Ferramentas/Libras, localizado no topo da página, o que, para os surdos, se caracteriza como barreira até a garantia do acesso “pleno”.

No tocante ao conteúdo, para que sejam traduzidos — interpretado para Libras —, os sites usam avatares. Estes, por sua vez, não transmitem emoções, e muitas vezes o sentido das mensagens pode ser comunicado de forma equivocada. O ideal, para tornar a comunicação entre web e surdos mais acessível, seria a criação de janelas de Libras sinalizadas por profissionais da área, apresentando todas as nuances que a informação possa transmitir.

² <http://revistaincluir.com.br/>.

³ <http://laramara.org.br/index.php>.

⁴ <http://www.vidamaislivre.com.br>.

⁵ <http://brasil.estadao.com.br/blogs/vencer-limites/>.

⁶ <http://www.weblibras.com.br>.

⁷ <http://www.bradesco-previdencia.com.br/Pages/PF/Ferramentas/prodeafIntrodução.aspx>.

CONSTRUINDO ACESSIBILIDADE

De acordo com o Decreto no 5296/04, acessibilidade é:

Condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. (BRASIL, 2004)

Um conceito considerado pelo autor e que perpassa sua prática é apresentado na Lei no 10.098/00. Em seu artigo 2º, I, a lei define acessibilidade como:

Possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia dos espaços, dos mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos transportes e dos sistemas e meios de comunicação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida. (BRASIL, 2000)

Corroborando com essa ideia, Martins e Braz (2017) apontam que:

Pensar a “utilização com segurança e autonomia” desse espaço público urbano sugere uma sociedade em que pessoas com deficiência não encontrem barreiras, obstáculos ou quaisquer entraves à mobilidade física, comunicacional e informacional [...]. (p. 12)

A partir disso, é possível perceber que algumas barreiras se fazem presentes quando o assunto é acessibilidade comunicacional e informacional.

Em relação à acessibilidade na web, o escritório brasileiro do Consórcio World Wide Web (W3C Brasil), que propõe

ações locais para desenvolvimento de padrões para a web, publicou a *Cartilha de acessibilidade na web*, em 2013, cujo conceito serviu de referência para a construção deste artigo. Para a W3C, acessibilidade na web significa:

[...] que pessoas com deficiência podem usar a web. Mais especificamente, acessibilidade na *web* significa que pessoas com deficiência podem perceber, entender, navegar, interagir e contribuir para a *web*. E mais, ela também beneficia outras pessoas, incluindo pessoas idosas com capacidades em mudanças devido ao envelhecimento. (CARTILHA ACESSIBILIDADE..., 2013, p. 21)

Quando pensamos ou falamos em garantia de direitos, o uso da ferramenta web é um direito de todos. Mas como “perceber, entender, navegar, interagir e contribuir” em um espaço não acessível? É isso que historicamente vem sendo negado aos surdos, ou seja, acesso. Acesso a bens culturais, informacionais, científicos, políticos entre outros que estão disponíveis nesse *espaço-tempo* mundial que se encontra a um clique de distância (MARTINS; BRAZ, 2017).

Martins e Braz (2017) afirmam que a acessibilidade na web é:

[...] a forma que os Surdos encontram de fazer parte das relações interpessoais, interculturais, interpolíticas, intereconômicas e interinformacionais que circulam pelas redes computacionais existentes em todo o globo terrestre. É transformar a garantia de acesso em uma utilização autônoma e segura. (p. 37)

Na perspectiva de tornar acessível os conteúdos publicados em seu site e

em suas redes sociais (Facebook, Twitter, Instagram) e disponibilizá-los posteriormente em seu canal no YouTube, a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), a partir de 2017, integrou em seu quadro de servidores efetivos dois Tradutores-Intérpretes de Libras/Língua Portuguesa (TILSP), lotados na Diretoria de Imagem Institucional, cuja principal função é tornar acessível os conteúdos da página da universidade.⁸ Além dessa função, realizam o atendimento aos servidores e discentes surdos da UFJF e da comunidade externa no âmbito da reitoria, bem como a interpretação simultânea Libras/Língua Portuguesa em diversos eventos promovidos pela instituição.

Em relação à manutenção da acessibilidade dos vídeos institucionais, ela acontece periodicamente e conta com uma equipe de produtores, cinegrafistas, designer e intérpretes de Libras. É um trabalho minucioso e em grupo.

Após gravação, corte e edição, os vídeos são disponibilizados para os

intérpretes a fim de que eles façam a tradução da Língua Portuguesa para a Libras, com intuito de trazer mais fidelidade e qualidade para o material que será disponibilizado na web. Posterior a esse trabalho de tradução e pesquisa realizado pelos intérpretes, o próximo passo são as filmagens, que acontecem nos estúdios do Centro de Educação a Distância da Faculdade de Comunicação (CEAD/FACOM). Terminadas as gravações, os intérpretes se juntam aos profissionais da criação para inserir a Libras nos vídeos.

Alguns vídeos com notícias e/ou informações que precisam chegar com certa urgência ao público-alvo são gravados na área aberta do campus e/ou nas dependências da reitoria. São vídeos curtos de aproximadamente 30 segundos, cujo principal objetivo é informar sobre algo que aconteceu ou vai acontecer em poucas horas ou daqui a poucos dias. Vejamos alguns exemplos do trabalho dessa equipe nas **Figuras 2-7**.

⁸ <http://ufjf.br>.



Figura 2 – Com intuito de dar visibilidade a espaços pouco conhecidos e frequentados pelos discentes e pela comunidade externa à UFJF, a Diretoria de Imagem Institucional criou o programa Check In para oferece informações úteis sobre esses lugares.

Fonte: (UFJF, 2018d)

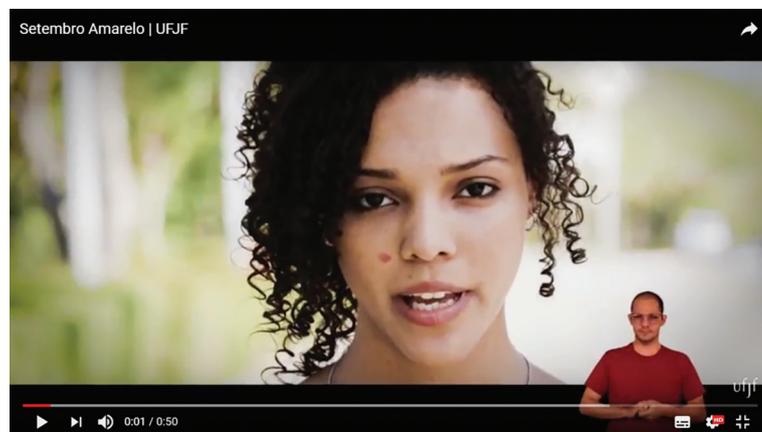


Figura 3 – Figura 3. A UFJF anualmente trabalha campanhas da agenda nacional e internacional. Uma delas é a de valorização à vida e prevenção ao suicídio, Setembro Amarelo.
Fonte: (UFJF, 2018a)

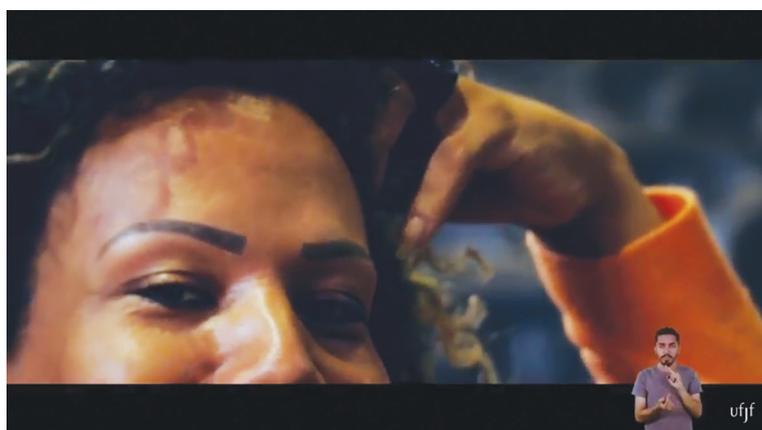


Figura 4 – A campanha contra a LGBTTIfobia teve o intuito de dar visibilidade à defesa e ao direito das pessoas que lutam por essa causa.
Fonte: (UFJF, 2018b)



Figura 5 – Na campanha pela Visibilidade Lésbica, há dois anos a equipe possibilita que esse conteúdo alcance os sujeitos surdos.
Fonte: (UFJF, 2017b)



Figura 6 – O UFJF Transformadora é um programa realizado na Diretoria de Imagem Institucional que divulga outros projetos de extensão e que também pode ser levado à comunidade surda através do trabalho da equipe formada para esse fim dentro da universidade.
 Fonte: (UFJF, 2018c)



Figura 7 – Com intuito de dar visibilidade a espaços pouco conhecidos e frequentados pelos discentes e pela comunidade externa à UFJF, a Diretoria de Imagem Institucional criou o programa Check In para oferecer informações úteis sobre esses lugares.
 Fonte: (UFJF, 2018d)

Desde a chegada dos TILSPs à Diretoria de Imagem Institucional, os vídeos mencionados nas Figuras 2-7, além de muitos outros, passaram a ser produzidos com a presença da janela de interpretação. Trata-se de ganho significativo para a universidade e principalmente para a comunidade surda interna e externa à instituição. Além da programação

digital, os intérpretes atendem também a uma grande demanda de eventos institucionais, como seminários, simpósios, palestras, reuniões, entre outros.

No período que compreende agosto de 2017 a agosto de 2018, a UFJF, através da Diretoria de Imagem Institucional, produziu mais de 130 vídeos acessíveis para a comunidade surda interna e

externa, ou seja, com janelas de interpretação, e atuou em 106 eventos realizados no campus de Juiz de Fora e no campus avançado de Governador Valadares. Esses números fazem parte dos relatórios mensais apresentados pelos intérpretes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que a atuação constante dos intérpretes de Libras na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) tem proporcionado aos alunos e funcionários surdos um melhor acesso aos conteúdos e às informações da universidade. O trabalho realizado pela Diretoria de Imagem Institucional vem ao encontro do movimento surdo na busca por acessibilidade informacional e comunicacional.

Ao longo deste estudo foi possível perceber que o acesso aos meios de comunicação digital é muito precário, uma vez que a maior parte do conteúdo publicado nas páginas das mais diversas

instituições está grafado em Língua Portuguesa⁹ e explora de forma tímida os recursos visuais. Isso não satisfaz a demanda de uma comunidade que tem uma necessidade linguística diferenciada da maioria da população.

É imperioso pensar em práticas que permitam acessibilidade plena a esses sujeitos em ambientes virtuais também para maior valorização da Libras em oposição aos “avatars” e a conscientização dos gestores de sites para que as informações alcancem os surdos.

A inserção da Libras nos meios digitais (informacionais e comunicacionais) é um desafio, ou seja, um caminho a ser desbravado com coragem, resistência, sabedoria e sensibilidade, para que os conteúdos se tornem acessíveis aos cidadãos surdos. As discussões aqui apresentadas não encerram a temática, apenas aguçam a busca por estratégias mais acessíveis e inclusivas.

⁹ Neste levantamento foram pesquisados apenas sites brasileiros.

REFERÊNCIAS

ANDRIOLI, M. G. P.; VIEIRA, C. R.; CAMPOS, S. R. L. Uso das tecnologias digitais pelas pessoas surdas como um meio de ampliação da cidadania. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL, 8., 5-7 nov. 2013, Londrina. *Anais...* Londrina: UEL, 2013. 12p.

BRASIL. Decreto no 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência

ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm>. Acesso em: 5 maio 2019.

BRASIL. Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos de acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm>. Acesso em: 5 maio 2019. MARTINS, G. P. T. C.; BRAS, R. M. M. *Língua e tecnologia: a Libras na web*. Juiz de Fora: Editar Editora Associada Ltda., 2017.

CARTILHA ACESSIBILIDADE NA WEB. [Livro Eletrônico]: *Fascículo 1: Introdução* – São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2013.

MARTINS, G. P. T. C.; BRAZ, R. M. M. *Língua e tecnologia: a Libras na web*. Juiz de Fora (MG): Editar Editora Associada Ltda, 2017.

UFJF. UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. TVUFJF. *Na Hora do Lanche | Dia das Crianças*. 2017a. (4m14s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NubKm_FFZic&t=180s&list=PLS7Q2j47LNUe

O7pleIBSTJbPqOIiVS8Dj&index=7>. Acesso em: 8 set. 2018.

UFJF. UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. TVUFJF. *Agosto: Mês da Visibilidade Lésbica*. 2017b. (3min16s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=EyrEpaOG4Jo&t=3s>>. Acesso em: 8 set. 2018.

UFJF. UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. TVUFJF. *Setembro Amarelo | UFJF*. 2018a. (50s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=4wCwvQ9DZv4>>. Acesso em: 8 set. 2018.

UFJF. UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. TVUFJF. *UFJF Contra a LGBTTIfobia | Dia Internacional de Combate à LGBTTIfobia*. 2018b. (2min13s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=H0Li3HDpAmw&t=21s>>. Acesso em: 8 set. 2018.

UFJF. UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. TVUFJF. *UFJF Transformadora | Só Riso*. 2018c. (5min9s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=h02Ob8IBZZc>>. Acesso em: 9 set. 2018.

UFJF. UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. TVUFJF. *Check-in UFJF | Centro de Educação a Distância*. 2018d. (2min45s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=YgXv56jt0VQ&t=21s>>. Acesso em: 9 set. 2018.